



**Instituto Latino-Americano de Tecnologia,
Infraestrutura e Território - ILATIT**

GEOGRAFIA, GRAU LICENCIATURA

**AULAS DE GEOGRAFIA E ESTRATÉGIAS LÚDICAS: A VOZ DOS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE FOZ DO IGUAÇU**

DANIEL DA COSTA LIMA

Foz do Iguaçu
2019



Instituto Latino-Americano de Tecnologia,
Infraestrutura e Território - ILATIT

GEOGRAFIA, GRAU LICENCIATURA

AULAS DE GEOGRAFIA E ESTRATÉGIAS LÚDICAS: A VOZ DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE FOZ DO IGUAÇU

DANIEL DA COSTA LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Dr^a Léia Aparecida Veiga

Foz do Iguaçu
2019

DANIEL DA COSTA LIMA

**AULAS DE GEOGRAFIA E ESTRATÉGIAS LÚDICAS: A VOZ DOS ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE FOZ DO IGUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Léia Aparecida Veiga
UNILA

Profa. Dra. Eloiza Cristiane Torres
UEL

Profa. Dra. Catarina Costa Fernandes
UNILA

Foz do Iguaçu, 05 de dezembro de 2019.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor: Daniel da Costa Lima

Curso: Geografia Licenciatura

	Tipo de Documento
(x) graduação	(x) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: Aulas de geografia e estratégias lúdicas: A voz dos estudantes do ensino médio de uma escola de Foz do Iguaçu.

Nome da orientadora: Léia Aparecida Veiga

Data da Defesa: 05/12/2019

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 05 de dezembro de 2019.



Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho aos meus pais Valdeci e Rosinei por serem a minha base e minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

À Deus que me deu forças para concluir mais um desafio.

À minha professora orientadora Léia A. Veiga que sempre acreditou em mim e nunca mediu esforços para me ajudar.

Às minhas irmãs Sara Cristina da Costa e Andressa da Costa.

À minha companheira Bruna Alessi pela paciência durante toda a minha trajetória acadêmica e por ter feito parte desta conquista.

Aos colegas de curso Priscilla Rodrigues, Thays Regina Garcia, Gilberto Kranz Junior e Marta Jacinto.

Aos membros da banca avaliadora pelas contribuições valiosas para com esta pesquisa.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

COSTA, Daniel Lima da. **Aulas de geografia e estratégias lúdicas:** a voz dos estudantes do ensino médio de uma escola de Foz do Iguaçu. 2019. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), Universidade da Integração latino-americana, UNILA, Foz do Iguaçu/PR, 2019.

RESUMO

As estratégias lúdicas podem contribuir na promoção de ambientes prazerosos de aprendizagem em sala de aula e, principalmente, para uma aprendizagem mais significativa nas aulas de Geografia. Objetiva-se discutir sobre a importância das atividades lúdicas nas aulas de geografia bem como investigar o que pensam os estudantes do ensino médio noturno de uma escola estadual de Foz do Iguaçu sobre atividades lúdicas nas aulas. Para tanto o pesquisador utilizou-se de procedimentos primários (levantamentos de informações juntos aos estudantes por meio de entrevista semiestruturada, aplicação de questionário e observações diretas em sala de aula) e procedimentos secundários (levantamentos de informações em documentos como a Proposta Pedagógica, livros e trabalhos acadêmicos que tratam da temática ludicidade em sala de aula). Verificou-se que estratégias de ensino pautadas em atividades lúdicas como brincadeiras e jogos, desenhos e músicas, e tantas outras, podem despertar o interesse dos/as estudantes e contribuir para a aprendizagem dos conteúdos em sala de aula de Geografia. Concluiu-se que os estudantes mesmo estando no Ensino Médio sentem falta de atividades lúdicas em sala de aula e que no decorrer de suas vidas escolares, poucas foram as práticas que envolveram ludicidade.

Palavras-chave: Aulas de Geografia; Estratégias Lúdicas; Aprendizagem; Voz dos/as Estudantes.

COSTA, Daniel Lima da. **Aulas de geografia e estratégias lúdicas: a voz dos estudantes do ensino médio de uma escola de Foz do Iguaçu.** 2019. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), Universidade da Integração latino-americana, UNILA, Foz do Iguaçu/PR, 2019.

RESUME

Playful strategies can contribute to the promotion of pleasant learning environments in the classroom and, especially, to a more meaningful learning in Geography classes. The objective is to discuss the importance of playful activities in the geography classes as well as to investigate what the high school night students of a state school in Foz do Iguaçu think about playful activities in the classes. For this purpose, the researcher used primary procedures (information surveys together with the students through semi-structured interviews, application of a questionnaire and direct observations in class) and secondary procedures (information surveys in documents such as the Pedagogical Proposal, books and academic papers dealing with the subject of playfulness in class). It was verified that teaching strategies based on playful activities such as games and games, drawings and music, and many others, can arouse the students' interest and contribute to the learning of contents in the Geography classroom. It was concluded that students, even in high school, feel a lack of playful activities in the classroom and that in the course of their school lives, few practices have involved playfulness.

Keywords: Geography Classes; Playful Strategies; Learning; Voice of Students.

COSTA, Daniel Lima da. **Aulas de geografia e estratégias lúdicas:** a voz dos estudantes do ensino médio de uma escola de Foz do Iguaçu. 2019. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), Universidade da Integração latino-americana, UNILA, Foz do Iguaçu/PR, 2019.

RESUMEN

Las estrategias lúdicas pueden contribuir a promover entornos de aprendizaje agradables en el aula y, especialmente, a un aprendizaje más significativo en las clases de Geografía. El objetivo es discutir la importancia de las actividades lúdicas en las clases de geografía, así como investigar lo que piensan los alumnos nocturnos de una escuela estatal de Foz do Iguaçu sobre las actividades lúdicas en las clases. Para ello, el investigador utilizó procedimientos primarios (encuestas de información junto con los estudiantes mediante entrevistas semiestructuradas, aplicación de un cuestionario y observaciones directas en clase) y secundarios (encuestas de información en documentos como la Propuesta Pedagógica, libros y documentos académicos que tratan el tema de la lúdica en clase). Se comprobó que las estrategias de enseñanza basadas en actividades lúdicas, como juegos y juegos, dibujos y música, y muchas otras, pueden despertar el interés de los alumnos y contribuir al aprendizaje de los contenidos en el aula de Geografía. Se llegó a la conclusión de que los estudiantes, incluso en la escuela secundaria, sienten una falta de actividades lúdicas en el aula y que en el curso de su vida escolar, pocas prácticas han implicado el juego.

Palabras clave: Clases de Geografía; Estrategias lúdicas; Aprendizaje; Voz de los estudiantes.

1. INTRODUÇÃO

No ensino básico é comum ouvir inúmeras queixas de professores e demais profissionais da educação sobre a falta de interesse dos/as estudantes em sala de aula. Geralmente a culpa é atribuída ao estudante, que na voz dos profissionais não se interessa pelas aulas e por todas as atividades realizadas no decorrer da mesma.

Esses pensamentos nos levam a questionar a realidade escolar a partir de pontos de vista que não estejam focados apenas nos estudantes, mas sim em um contexto organizacional e político-pedagógico no qual os professores, estudantes e comunidade escolar das escolas públicas têm sido submetidos ao longo das décadas.

Sem desconsiderar que a escola pública é parte integrante do todo social, chama-se a atenção para fatores intraescolares (LIBÂNEO, 2006), dentre os quais para a prática pedagógica, a questão das estratégias de ensino em sala de aula. Ainda é comum encontrar nas salas de aulas práticas pedagógicas pautadas na aula expositiva e no uso do livro didático como principal (e quase que exclusivo) recurso didático, inclusive nas aulas de geografia. Se por um lado ainda prevalecem práticas rotineiras de cunho tradicional, por outro tem-se estudantes desanimados e desestimulados em sala de aula, atentos a tudo, menos aos conteúdos que está sendo trabalhado.

Essa é uma realidade presente em inúmeras escolas privadas e públicas de todo país, e em específico em escolas na cidade de Foz do Iguaçu/PR. Com a realização do estágio de docência nas escolas e um contato maior com estudantes e professores, pode-se perceber que o ensino tradicional compõe a realidade escolar, ou seja, não exploram o lúdico como estratégia para desenvolver a aprendizagem, falta reconhecer essa ferramenta como um auxílio positivo a ser trabalhado diariamente em sala de aula.

Na academia, incluso a geografia acadêmica, pesquisadores diversos do âmbito do ensino da geografia têm elaborado pesquisas apontando estratégias mais atrativas e com potencial de promover a aprendizagem significativa, tendo como um dos caminhos o desenvolvimento de ações pedagógicas pautadas na ludicidade e em jogos. Mas, ainda são poucas aquelas pesquisas que trazem a voz dos estudantes sobre os tipos as aulas nas quais os mesmos acreditam que aprendem de forma qualitativa.

Assim, as perguntas dessa pesquisa giram em torno dos seguintes questionamentos: quais as estratégias de ensino mais utilizadas em uma escola pública de ensino médio de Foz do Iguaçu/PR? E segundo os estudantes, os mesmos aprendem de forma qualitativa quando são utilizadas estratégias de ensino lúdicas com ou sem o

jogo? E eles gostam de aulas lúdicas mesmo no ensino médio?

Objetiva-se nessa pesquisa investigar e discutir as ideias dos estudantes de ensino médio de uma escola pública de Foz do Iguaçu/PR em 2019 sobre recursos didáticos e estratégias lúdicas nas aulas de geografia. Para tanto, foram utilizados procedimentos primários e secundários para o levantamento de informações junto aos estudantes.

Esta pesquisa possui a natureza do tipo exploratória, que segundo Gil (2008, p. 27), seria uma pesquisa desenvolvida:

[...] com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A abordagem é qualitativa, onde Triviños (1987, p. 128-30) afirma as seguintes características:

- 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave;
- 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva;
- 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto;
- 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente;
- 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Ainda em termos de caracterização metodológica, essa pesquisa pode ser caracterizada como participante. Segundo Gil (pg.31, 2008) “[...] pesquisa participante se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”. É participante, pois, o pesquisador fez estágio de regência e ministrou aulas podendo verificar as reclamações e inquietações dos estudantes a respeito das aulas repetitivas e monótonas, baseadas na memorização, repetição dos conteúdos prontos e sem relação com a realidade. E ao mesmo tempo vivenciou as dificuldades para trabalhar com estratégias mais lúdicas em sala de aula.

Os procedimentos secundários de levantamentos de informações foram estabelecidos a partir de levantamentos bibliográficos em livros e trabalhos científicos envolvendo a temática principal da pesquisa. Também foram feitas leituras de documentos escolares como Projeto Político Pedagógico/PPP. Já os procedimentos primários foram realizados com levantamentos junto aos estudantes com aplicação de um questionário e realização de entrevista semi-estruturada.

A entrevista semi-estuturada foi realizada junto a 06 estudantes, não havendo critério de seleção dos mesmos. Para isto foi necessário uma sala reservada, sendo que foram entrevistadas 03 duplas individualmente, durante em média 10 a 12 minutos cada

entrevista, as perguntas já pré-definidas conforme questionário, no entanto os alunos respondiam verbalmente as perguntas para o entrevistador.

O questionário aplicado em todas as turmas do período noturno, contemplava 07 questões (abertas e de múltipla escolha) onde buscou apurar a opinião dos estudantes quanto às práticas lúdicas, e principalmente analisar suas experiências prévias com o lúdico na matéria de geografia. A aplicação do questionário ocorreu no mês de maio de 2019, contemplando as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio do período noturno, totalizando 159 entrevistados. É importante ressaltar que embora tenha sido aplicado o questionário em 159 estudantes, o tratamento das informações e a abordagem das mesmas foram qualitativas.

2. A GEOGRAFIA ESCOLAR, RECURSOS DIDÁTICOS, LUDICIDADE

Objetivou-se neste capítulo abordar as considerações sobre a geografia, os recursos didáticos e a ludicidade nas aulas, embasando-se em referenciais teóricos de autores como Saviani, Libâneo e Cavalcanti.

2.1 Breves Considerações sobre Geografia Escolar

A geografia escolar, praticada nas escolas do ensino básico firmou-se como disciplina curricular em período anterior a institucionalização da geografia acadêmica no Brasil. Segundo Santiago (2017, p. 16), a geografia escolar “[...] se firma como disciplina no currículo escolar no final do século XIX, apesar de ser lecionada desde a década de 1830, o que coincide com a fundação do Imperial Colégio Pedro II na cidade do Rio de Janeiro – Brasil”.

É uma geografia anterior a geografia acadêmica no território brasileiro, com especificidades e diferenças quando comparada a acadêmica. Mas segundo Albuquerque (2011), reconhecê-las como campos de saberes distintos também implica em reconhecer que as mesmas se complementam, estabelecem trocas, se correspondem (ALBUQUERQUE, 2011).

Dentre as diferenças, conforme discutido por Callai (2010), é importante destacar que os conhecimentos produzidos na universidade nos cursos de Geografia e os conteúdos escolares não são sinônimos. Para a autora a academia e a geografia escolar guardam diferenças em relação aos conhecimentos trabalhados, mesmo ambas tendo o

espaço geográfico como seu objeto de estudo. Entende-se assim que não se trata de mera transposição do que foi apreendido na universidade nas salas de aulas do ensino básico. Ambas têm por função estudar, analisar e buscar explicações acerca do espaço produzido historicamente pelos grupos sociais, mas a autora deixa claro que

[...] a geografia, ciência que tem referenciais próprios, que expressam os limites de sua investigação, tem no seu contraponto, mas também na sua referência, a geografia escolar, que é fundada na mesma origem e com os mesmos parâmetros para investigação, mas demarcando a sua especificidade como disciplina tratando de conteúdos escolarizados, no contexto do currículo escolar (CALLAI, 2010, p. 17).

É importante pontuar que os conteúdos escolares são organizados a partir de propósitos intimamente correlacionados ao entendimento do papel da escola num dado tempo-espaço e da formação do sujeito que se almeja atingir. Nesse sentido, Cavalcanti (2012, p. 92), destaca que são organizados a partir do “[...] conhecimento construído pelos professores a respeito dessa matéria e constitui fundamento básico para a formulação de seu trabalho docente”. Para a autora, no processo de construção desse conhecimento o docente tem como referências tanto os conhecimentos geográficos acadêmicos e a didática da geografia quanto da geografia escolar já constituída. Assim, além do conhecimento científico apreendido na academia, os conteúdos são organizados a partir dos seguintes aspectos: pedagógicos, didáticos, a condição social dos estudantes, objetivos delimitados, dentre outros (CAVALCANTI, 2002).

Assim, pensar sobre a realidade escolar, é reconhecer que a mesma está inserida em um contexto organizacional e político-pedagógico no qual os professores, estudantes e comunidade escolar têm sido submetidos ao longo das décadas. Estando assim sujeita a uma série de problemas diversos, dentre os quais aqueles relacionados ao processo de aprendizagem.

Acerca da aprendizagem segundo Saviani (2012, p. 25), a mesma não pode ser mais entendida como [...] algo natural que funciona independentemente do ensino e da pedagogia. Chama-se a atenção para o trabalho do professor na sala de aula, enquanto mediador nos processos de ensino e aprendizagem, no sentido que “[...] o trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, [...] realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo” (LIBÂNEO, 1994, p. 88).

Na Geografia escolar, o professor frente a postura mediadora contribui significativamente para esse compromisso da escola pública de formar cidadãos. Ao

abandonar a postura de detentor do saber para adotar o papel de responsável, o mesmo permite ao aluno que “[...] se perceba como participante do que estuda” (CALLAI, 1999, p. 56). Defende-se a perspectiva de uma mediação na qual o/a estudante assume sob a orientação do docente uma postura de protagonista de sua aprendizagem, pois segundo Demo (2015, p. 42), embora o estudante necessite de “[...] apoios em inúmeros sentidos (cognitivo, intelectual, emocional, pessoal, etc)”.

É uma mediação com o compromisso de deixar para trás a perspectiva tradicional de ensino e aprendizagem nas aulas de geografia. Conforme apontado por Morreto (2005, p. 34), o professor deve romper com a “[...] visão epistemológica tradicional [...]” de ensino pautado em sequências didáticas com “[...] descrições do mundo, por isso em aula descreve os objetos, independentemente do contexto do observador [...]”. E da mesma forma o estudante também deve ser visto sob outra perspectiva pedagógica, não sendo mais aquele que somente “[...] aprende a descrever o que aprendeu, reproduzindo o mundo físico e social, do modo como o professor fez. Em um processo de repetição, o aluno ‘aprende’ descrevendo o mundo que o rodeia”.

Dentre os vários aspectos envolvidos no papel de mediação dos processos de ensino e aprendizagem, chama-se atenção para a criação de um ambiente que provoque e instigue o estudante a questionar e buscar respostas, que se distancie do formato de aulas que ainda se faz presente em muitas escolas, com “[...] pouco espaço para o espanto, para a surpresa” (KAERCHER, 2007, p. 30).

Nessa busca da criação de um ambiente de curiosidade e aprendizado significativo, chama-se a atenção para os recursos didáticos e a ludicidade em sala de aula, conforme discutido a seguir.

2.1 Recursos didáticos e ludicidade nas aulas de geografia

Os recursos didáticos têm sido utilizados amplamente em sala de aula, em todas as disciplinas do currículo básico, em particular pela geografia escolar.

Segundo Soares (2015), recursos didáticos podem ser entendidos como todos os materiais fabricados com um cunho pedagógico e com o objetivo de ser utilizado nas escolas (globo terrestre, livro didático, atlas, dentre outros) e também os demais materiais, que embora não foram concebidos na sua origem com o intuito didático, diante da intencionalidade que o professor lhes atribui no decorrer da aula os mesmos tornam-se didáticos, a exemplo das letras de músicas, dos filmes, de sucatas, dentre outros.

Santos (*et al.*, 2012), afirma que os recursos didáticos podem e devem ser amplamente utilizados nas aulas de Geografia, pois além de serem instrumentos facilitadores da aprendizagem, os mesmos são mais atrativos aos estudantes e permitem o trabalho com os conteúdos de forma mais concreta quando comparado com a forma apenas textual.

Torres (2014, p. 16), ao discutir sobre materiais didáticos e linguagens destaca que os mesmos “[...] são válidos por motivarem os alunos, tornarem o conteúdo mais interessante, [...] favorecerem o desenvolvimento de processos mentais como a observação, comparação, análise e síntese [...]”.

Pontuscka *et. al.* (2009, p. 216), ao discutir sobre aulas de geografia escolar e o uso de diversos recursos didáticos, pontua que “[...] vários materiais e linguagens, como livros didáticos, mapas, imagens de satélite, literatura, música, poema, fotografia, filme, videoclipe, jogos dramáticos” podem e devem ser utilizados nas aulas de geografia. Torres (2014) corroborando com a autora, afirma que pinturas, as TICs, sucatas, aulas de campo, maquetes tridimensionais também podem ser utilizadas como estratégias de ensino.

Chama-se a atenção para a forma que o docente utilizará esses recursos didáticos em sala de aula. Os mesmos contribuirão para a aprendizagem significativa desde que não sejam utilizados como ilustração do que o professor está explicando ou como distração dos estudantes. O recurso didático deve ser entendido como um instrumento selecionado pelo professor de acordo com o conteúdo e a intencionalidade, que no contexto de uma aula problematizada tendo o estudante como protagonista (DEMO, 2007), contribuirá para a aprendizagem significativa do mesmo.

Nas aulas de geografia, a lista de recursos didáticos que podem ser utilizados é grande, podendo variar segundo o conteúdo e a intencionalidade do professor assim como pela facilidade de acesso ao mesmo e características de cada turma, neste sentido o professor assume um papel central em organizar juntamente com seus alunos a dinâmica e a aplicação nas aulas. Por fim, os educadores devem perceber a importância da utilização dos recursos didáticos para auxiliar em suas práticas com os alunos, e que a partir destes materiais os discentes possam aprofundar e ampliar os seus conhecimentos, assim produzindo outros conhecimentos.

Muitos desses recursos podem ser utilizados em atividades pedagógicas lúdicas. Por lúdico, entende-se ser tudo aquilo que diverte e entusiasma, seja em forma de atividade física ou mental. O termo lúdico:

[...] vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos jogos, brinquedos e divertimentos e é relativo também à conduta daquele que joga e se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo. (SANTOS, 1997, p.9).

As atividades lúdicas podem tornar a relação entre ensino e aprendizagem mais atrativas, contribuindo assim para que ocorra uma aprendizagem significativa. Dentre as práticas lúdicas, os jogos destacam-se, pois podem ser adaptados para trabalhar conceitos geográficos assim como podem ser utilizados para retomar conteúdos ou para avaliar o que foi trabalhado. Passini (2007, p. 120), ao discutir sobre os jogos nas aulas de geografia, destacou que é

[...] possível construir um domínio com combinação de explicitação de noções com o respectivo vocabulário; no “supertrunfo”, além da forma sugerida pelo produtor, podemos desafiar os alunos a formar grupos como regiões de língua, grupos de países exportadores e/ou importadores de determinados produtos, índices de IDH etc.

Mas antes de trabalhar com o conteúdo, é importante que o/a professor/a explore o jogo livremente com a turma, para que os/as estudantes possam interagir uns com os outros, aprender as regras e funcionamento do jogo. É de suma importância discutir com a turma toda a operacionalização do jogo e principalmente as regras, como forma de evitar imprevistos e problemas no decorrer da atividade lúdica.

Além dos conteúdos conceituais de geografia, com atividades lúdicas é possível desenvolver inteligências pessoais e naturalistas, importantes para a construção de conhecimentos e de entendimentos voltados para a questão ambiental, conforme destacado por Antunes:

Na Geografia, os docentes podem se utilizar dos jogos que explorem as inteligências pessoais e a naturalista (ambiental). Fazer com que conheçam o espaço geográfico e construam conexões que permitam aos alunos perceber a ação do homem em sua transformação e em sua organização no espaço físico e social (ANTUNES, 2006, p.44).

Ao trabalhar com a atividade lúdica, o/a professor/a deve ter em mente que o produto final é apenas um dos resultados, pois poderá atingir outros tão importantes resultantes da própria ação, do momento vivido. Conforme Silva (2011), os estudantes que vivenciam podem ter momentos de encontro consigo mesmo e com o outro (colega/professor/a), de fantasias, sonhos e também de realidade, de olhar para o outro

assim como para si, de aprender a competir e a perder, enfim, são aprendizados importantes quando pensamos em formação do sujeito cidadão.

O lúdico no ambiente escolar se torna um recurso muito importante pois contribui para desenvolver as relações pessoais, possibilita resgatar valores já esquecidos, fomentar e desenvolver a cultura, contribuindo para aquisição de novos conhecimentos, sociabilidade e a criatividade. Desta forma, o lúdico relaciona o comportamento do indivíduo e o seu respectivo convívio social, elemento este que atinge a esfera pessoal e também coletiva, ou seja, um comportamento prático e de desenvolvimento para aqueles que o pratica, estabelecendo conexões e aprimorando estruturas cognitivas e emocionais.

No caso da geografia escolar, a construção dos conhecimentos geográficos e ampliação da percepção espacial podem ser realizadas, a nosso ver, de forma mais prazerosa e significativa a partir de momentos lúdicos em meios as sequencias didáticas de aulas. Utiliza-se o termo momentos lúdicos, pois acredita-se que os mesmos podem ocorrer em meio a diferentes sequencias didáticas, sem virar rotina, pois cabe ao/a professor/a o cuidado para diversificar as estratégias de ensino e utiliza-las de acordo com objetivos e conteúdos estabelecidos em seu planejamento.

Além dos jogos, as atividades lúdicas podem ser realizadas por meio de desenhos, pinturas, brincadeiras, músicas, danças, oficinas de teatro e trabalho em grupo. Neste sentido as atividades envolvem sentidos e ações importantes, como a visualização, construção de objetos, manipulação de experimentos com o auxílio do professor. Aulas práticas, quando bem planejadas, atuam como um complemento das aulas teóricas, contribuindo e potencializando o processo de construção dos novos conhecimentos, facilitando a aprendizagem do conteúdo.

No entanto, vale ressaltar que não é necessária a disposição de um excelente laboratório, sendo possível realizar experiências práticas dentro da sala de aula. O importante é que o discente manipule os materiais, e com isso resulte em uma aprendizagem significativa ou que o mesmo observe por si próprio um fenômeno, uma nova experiência.

Este é sem dúvida um dos caminhos que possibilitam envolver os estudantes de forma qualitativa e prazerosa em sala de aula, tendo em vista que o ato de brincar e interagir sempre fez parte da história da humanidade, característica peculiar do elemento cultural.

Assim, por acreditar que as atividades lúdicas podem contribuir para a construção do conhecimento nas aulas de geografia de forma mais prazerosa e atraente para os

estudantes, buscou-se ouvir a voz de estudantes que estavam cursando o ensino médio em uma escola estadual de Foz do Iguaçu/PR.

3. A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS E DE ATIVIDADES LÚDICAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR NA VOZ DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Nesta parte foi analisado o perfil da escola onde foi realizada esta pesquisa, buscando identificar sua formação. Em seguida foi discutida a voz dos estudantes referente às práticas lúdicas e a opinião dos mesmos a luz dos autores que embasaram essa pesquisa.

3.1 Caracterização da escola e dos estudantes

O Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto – Ensino Fundamental e Médio localiza-se num bairro da periferia da cidade de Foz do Iguaçu, denominado Jardim Petrópolis, situado à Rua Gaspar nº 447, a escolha do nome do colégio se deu ao primeiro docente do bairro, que naquela época ministrava aulas particulares em casa. A Escola foi criada em 27 de janeiro de 1986 através da Lei nº 343/86. Inicialmente a escola era denominada Escola Estadual do Jardim Petrópolis e funcionava a Alameda Sobradinho nº 76 (depois alterado para rua Gaspar). No mesmo ano, em 7 de dezembro de 1986 a escola teve seu nome alterado com a Resolução 4819/86 passando a ser denominada Escola Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto.

A comunidade escolar apresenta inúmeras carências (afetiva, econômica, valores morais/culturais), desestrutura familiar, falta de perspectiva, baixa autoestima, porém com grande potencial para aprender.

3.2 A manifestação oral dos estudantes sobre estratégias de ensino e ludicidade

A pesquisa semiestruturada teve como principal objetivo ouvir os alunos a respeito do lúdico e a construção do processo de ensino e aprendizagem, este levantamento qualitativo foi realizado na escola em horário normal de aula. Foi solicitado o apoio da equipe pedagógica para selecionar dois alunos de cada turma, ou seja, três duplas do ensino médio, sendo cada dupla entrevistada individualmente. A idade dos entrevistados/as variou entre 15 e 18 anos.

Buscando verificar se os estudantes se reconhecem mais como visual ou auditivo em termos de aprendizagem, o pesquisador iniciou a entrevista com a seguinte pergunta: Que tipo de aluno você se considera (pode marcar mais de uma opção)?

Aluno A - Eu me considero mais auditivo, quando o professor faz explicações eu consigo lembrar as coisas que ele disse há um tempo.

Aluno B - Eu me considero mais auditiva, na hora da prova eu lembro as explicações.

Aluno C - Eu me considero bem mais auditiva, aprendo várias músicas com facilidade.

Nota-se conforme relatos acima que os mesmos se consideram mais auditivos, o que para eles se torna como um meio apropriado para aprender determinados conteúdos abordados em sala de aula.

Em seguida perguntei aos entrevistados, vocês gostam da matéria de geografia? Considerando as respostas, sim, os alunos apreciam a matéria de geografia e entendem ser bastante importante para seus estudos.

Aluno A - Eu gosto mais ou menos da matéria de geografia, ela é interessante, mas sei lá, não é muito minha praia.

Aluno B - Eu gosto bastante, me interessa muito pela matéria de geografia, porque traz o conhecimento da terra e das regiões, ela é uma matéria diferente que eu posso aprender sobre cada cantinho.

Aluno C - Eu particularmente gosto bastante, sempre gostei de geografia, desde o ensino fundamental.

Na alternativa seguinte foram apresentadas aos estudantes algumas estratégias de ensino que o/a professor/a pode aplicar em sala de aula para trabalhar determinado conteúdo, sendo elas: oficinas, aulas expositivas, aulas com rodas, atividades de fixação, atividades em grupo.

Esta alternativa trouxe a reflexão que os alunos reconhecem ser importante o professor dinamizar as aulas de geografia, avaliando positivamente rodas de conversas e debates em grupo.

Aluno A - Para mim é rodas de conversa e debates e em grupo, mas gosto também de atividade no quadro e no caderno.

Aluno B - Ah atividades em grupo, depois no caderno e atividades, acho legal em grupo porque a gente se expressa mais quando tem a opinião do outro, juntando com a sua aí vira uma ideia boa. Fazendo roda de debate dá pra ouvir a opinião de cada um, fiz uma vez pelo que me lembro. A aula expositiva todo dia vira uma rotina e que acaba enjoando.

Aluno C - Com certeza eu aprendo mais com debates, é a discussão o debate em si, na matéria de geografia não me recordo de ter feito, mas é uma coisa que eu gosto, foi mais em português.

Durante a roda de conversa os/as estudantes foram indagados sobre as práticas de atividades lúdicas nas aulas de geografia. Com base em seus relatos é possível identificar que recordam ter praticado o lúdico e que isso os marcou de alguma forma sua trajetória na escola.

Aluno A - Não lembro muito bem do que já fiz de lúdico, mas meu professor de geografia aplicava bastante cruzadinha e caça palavras.

Aluno B - Não me lembro de ter realizado uma atividade lúdica na matéria de geografia. As aulas têm sido cansativas e chatas.

Aluno C - Já fizemos sim atividades lúdicas, construímos uma horta orgânica para feira de ciências com um foco na questão dos solos, inclusive foi ano passado.

A partir das vozes dos estudantes ficou evidente que os mesmos guardam na memória lembranças não só da atividade como também dos conteúdos abordados (caso do aluno C). Por outro lado, quando observadas as falas dos outros dois estudantes, fica evidente que as atividades lúdicas, no caso da escola pesquisada, não têm sido utilizadas com maior frequência, tendo assim pouco espaço para o espanto e surpresa, conforme discutido por Kaercher (2007).

Encaminhando para o fim da roda de conversa, o pesquisador elencou algumas atividades lúdicas para os alunos com o intuito de verificar quais já haviam vivenciado em aulas de geografia:

Aluno A - Fiz mapas regionais, uma vez utilizamos textos jornalísticos, confecção de maquetes, mapa do Brasil (pintava e contornava) identificava estados, globo terrestre o professor passava nas fileiras pra gente ver. Uma vez trouxe imagens de rochas e apresentou no slide na TV PEN DRIVE, confecção de maquetes, teatro nunca fizemos em geografia só na matéria de português. Uma vez o professor utilizou o celular com aplicativo de bússola para explicar referência norte e sul. Já fizemos vários cartazes no fundamental, na sala de computadores não tínhamos hábito de ir, somente para pesquisa de trabalhos que não acontecia durante a aula. Fiz uma atividade com revistas quando eu estava no sétimo ano, que era pra gente recortar imagens de solo pra levar pra aula.

Aluno B - Já fiz aqueles mapas das regiões do Brasil, fiz uma maquete na feira de ciência, já fiz vários mapas do Brasil; recordo que no 6º ano eu assisti um filme na matéria, práticas com globo terrestre, lá de vez em quando o professor usava a TV PEN DRIVE, já fiz teatro na matéria de artes mas de geografia não. Fiz várias confecções de cartazes, no oitavo ano fomos na sala de computadores. Nas provas geralmente tinha charges e tirinhas em quadrinhos.

Aluno C - Já fizemos mapas regionais, uma vez uma professora minha aplicou uma música para trabalhar a questão da globalização. No 1º ano um professor(a) levou um monte de rochas em uma caixa e mostrou a diferença para nós, fizemos vários mapas do Brasil (colorir). Um duas ou três vezes vimos um filme em geografia. Usamos o globo terrestre, lembro que uma professora levou a gente uma vez pra sala de computadores, no sétimo fizemos uma maquete dentro da sala com rios mais importantes (amazonas, rio Amarelo e rio Ganges) utilizamos tijolos e depois

apresentamos, cada grupo ficou responsável por um rio. Cartazes já fizemos vários, de vez em quando íamos utilizar os computadores, teve uma aula que o professor levou imagens de relevo e colou no quadro. Charges e tirinhas só nas provas. Fomos uma vez fazer trabalho de campo no refúgio biológico.

Foi possível identificar que muitas atividades lúdicas marcaram os alunos desde seu ingresso no ensino fundamental até o ensino médio, mas que poderiam ser atividades recorrentes. Nos relatos dos estudantes é possível verificar que os mesmos lembram-se dos recursos, aulas de campo, maquetes, teatros, dentre outros, tendo em parte das atividades relatadas a ação do estudante, com sujeito ativo, como no caso da maquete produzida e apresentada para a turma; da produção de cartazes; dentre outras. É importante que cada vez mais os/as professoras/es busquem trabalhar atividade lúdicas colocando a/o estudante como sujeito ativo no processo, para que o/a professor/a possa agir como mediador e dar os apoios necessários conforme discutido por Demo (2007).

Há que destacar nas falas dos estudantes a ausência da palavra jogo, podendo ser um indicativo da falta de práticas que envolvam jogos nas aulas de geografia. Ressalta-se que o jogo pode e deve ser utilizado em aulas de geografia, ao passo que o mesmo oportuniza a aprendizagem conforme discutido por Santos (1997) e também o desenvolvimento de outras habilidades e inteligências (ANTUNES, 2006).

Findando a roda de conversa, como última pergunta, o pesquisador questionou sobre qual o entendimento de mesmos a respeito de trabalhar conteúdos da disciplina através das atividades lúdicas:

Aluno A - Sim acredito que quando a aula é mais descontraída acho que é melhor pra aprender, não ter uma aula tão tensa e centrada somente no quadro, fazer umas atividades diferentes, acho muito mais fácil para aprender.

Aluno B - Sim, vai depender também do conteúdo tem uns que a gente aprende mais com o lúdico, acho bem interessante.

Aluno C - Sim é possível aprender mais com o lúdico, e acho que poderia ser um pouco mais dinâmico, não ficar só no papel e caneta, tipo sair um pouco fora disso, porque essas coisas marcaram a gente como a feira de ciências a construção da maquete dos rios e a gente ainda lembra, então se a maioria dos trabalhos fossem assim, ou pelo menos alguns, acho que seria bom. Eu entendo também que vai de cada professor, e que nem todo aluno vai aprender dentro da sala ou só utilizando o lúdico, tem que haver uma mistura.

As respostas reafirmam a importância de o/a professor/a elaborar aulas envolvendo estratégias lúdicas para trabalhar os conteúdos, deixando um pouco de lado a rotina da cópia do quadro e do livro didático. Ficou evidente na fala dos/as estudantes que aulas

lúdicas e uso diversificado de recursos didáticos propiciam momentos atrativos e facilitam a construção do aprendizado (SANTOS *et al.*, 2012), permitindo quebrar a rotina de aulas pautadas somente na lousa, caderno e livro didático.

Como forma de atingir um público maior e obter maior quantidade possível de respostas dos estudantes do ensino médio, foi aplicado também um questionário junto aos estudantes que não puderam participar da roda de conversa, conforme discussão a seguir.

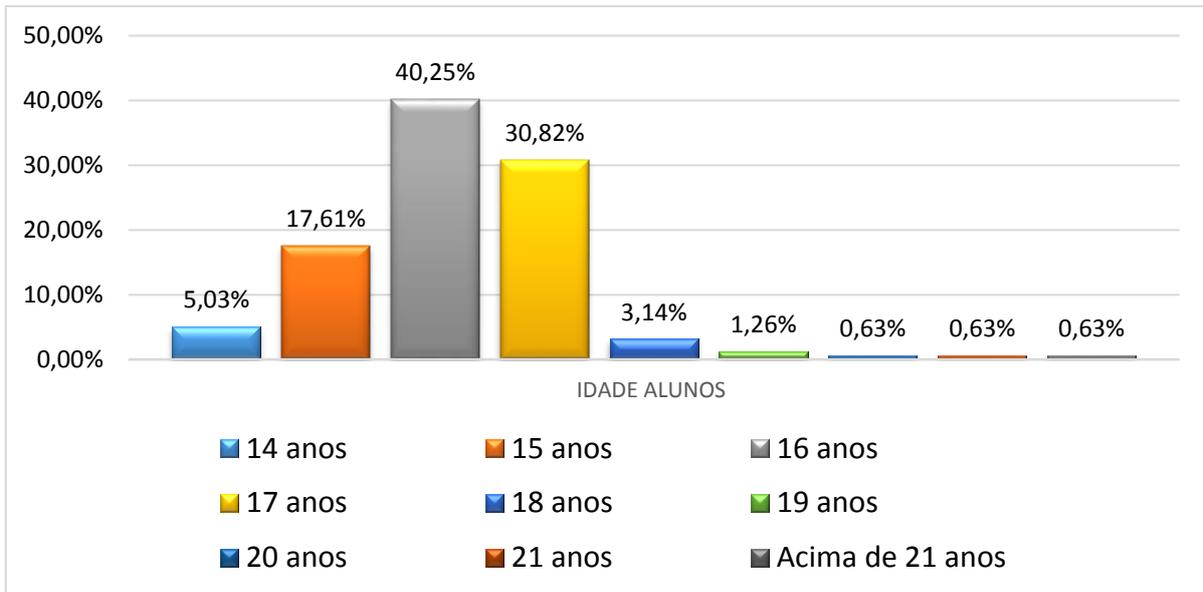
3.3 A voz dos estudantes externalizadas por escrito

O questionário aplicado na escola abordou os seguintes temas: aprendizagem visual e ou auditiva, estratégias de ensino sendo elas: oficinas pedagógicas, aula expositiva, aulas com rodas de conversa e debates, atividades de fixação (perguntas no caderno, trabalhos) e atividades em grupo, prática das atividades lúdicas na matéria de geografia e aprendizagem por meio da ludicidade.

O questionário foi composto por perguntas abertas e objetivas, sendo possível o/a estudante selecionar mais de uma resposta. Neste levantamento foi preservada a identificação sendo necessária apenas a faixa etária. O questionário foi respondido por todas as turmas do Ensino Médio noturno no primeiro semestre de 2019, totalizando 159 estudantes.

A primeira pergunta do questionário fazia menção a idade do/a estudante (figura 1). Verificou-se uma média de idade de 16 e 17 anos dentre os/as participantes da pesquisa, estando alguns com idade acima da faixa etária regular no Ensino Médio, com idade de 18 a 21 anos. Estar cursando o Ensino Médio noturno com idade entre 16 e 17 anos indica que grande parte dos/as estudantes é durante o dia trabalhador, ou seja, a noite já chegam na escola cansados da rotina de trabalho, sendo portanto necessárias estratégias de ensino mais atrativas e que contribuam assim para o aprendizado. Aulas pautadas somente em lousa e livro didático pouco contribuirão para o desempenho dos/as estudantes.

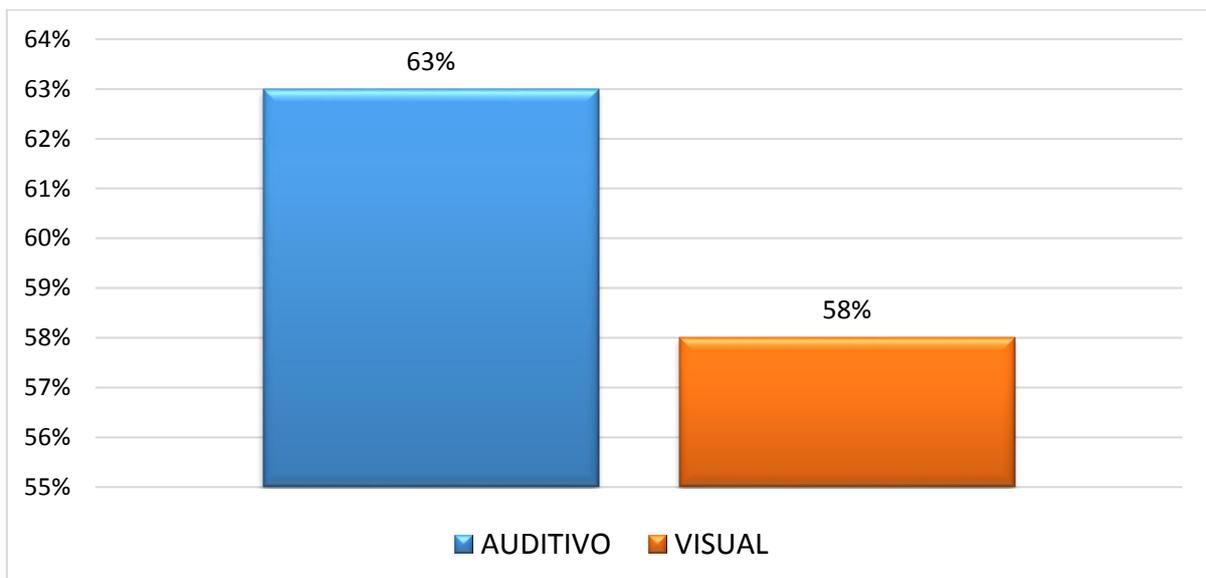
Figura 01. Respostas dos/as estudantes para a pergunta: Quantos anos você tem?



Fonte: Levantamentos de campo, 2019. Org. O Autor, 2019.

A segunda pergunta do questionário fazia menção ao tipo de estudante em termos de aprendizagem, como forma de verificar se os mesmos se consideram mais visuais ou auditivos em termos de aprendizagem. E conforme verificado na roda de conversa, os estudantes que responderam o questionário também afirmaram ser mais auditivos do que visuais (figura 2).

Figura 2. Respostas dos/as estudantes para a pergunta: Que tipo de aluno você se considera (pode marcar mais de uma opção)?



Fonte: Levantamentos de campo, 2019. Org. O Autor, 2019.

Conforme figura 2, com respostas referentes à aprendizagem, foi possível identificar uma pequena diferença entre os alunos que se consideram com aprendizagem mais auditiva e visual. Tal constatação é um indicativo da possibilidade do/a professor/a de geografia explorar com seus alunos estratégias que demandam mais o visual ora o auditivo bem como os demais sentidos. Cabe nesse caso a utilização de atividades lúdicas e de diversos recursos didáticos como forma de estimular os diferentes sentidos no momento da aprendizagem.

A terceira questão fez menção ao gosto do/a estudante, buscando investigar se gosta ou não da disciplina de geografia, com o intuito de levantar a aceitação por partes dos mesmos, o que pode influenciar direta ou indiretamente em seu aprendizado.

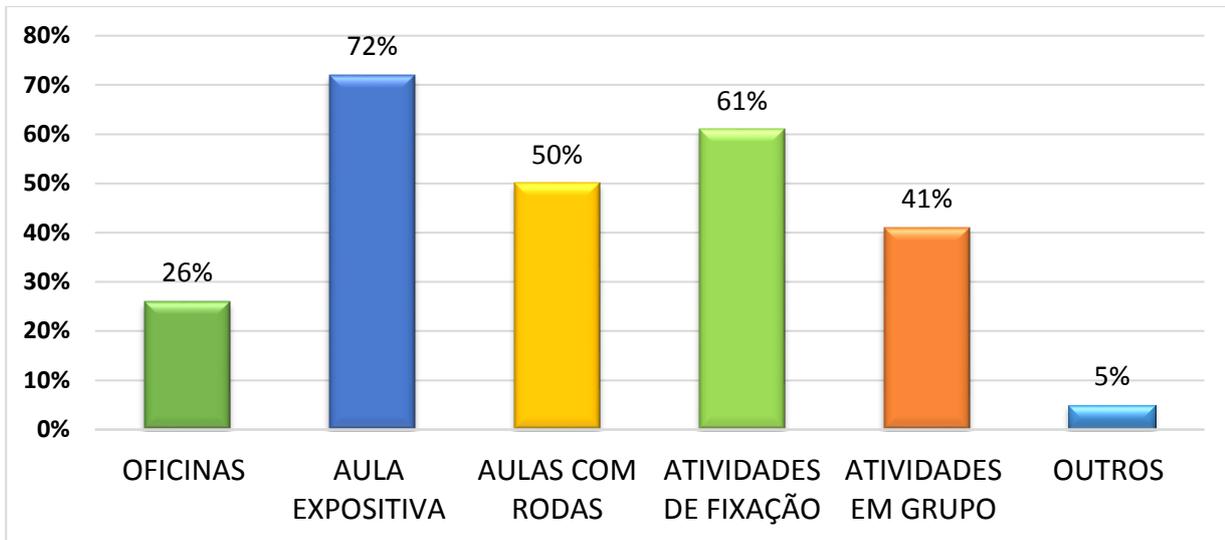
A maior parte dos/as estudantes alegou gostar da geografia escolar, totalizando 89%, e que somente 11% dos estudantes afirmaram que não gostam das aulas de geografia, sem especificarem os motivos. Dentre os que estudantes que alegaram gostar da disciplina, foi comum a justificativa de afinidade com o professor regente, que tem boa relação com as turmas. A boa relação com as turmas é por si só um indicativo de canal aberto para a utilização de estratégias mais lúdicas e de jogos envolvendo conteúdos geográficos.

Os/as estudantes também responderam uma questão com múltiplas escolhas referente a diferentes estratégias de ensino dentre as quais: aula expositiva, oficinas, roda de conversa, aulas de campo, uso de recursos didáticos, experimentos, atividades lúdicas, uso de materiais recicláveis e debates.

Nas figuras 4 é possível verificar que a aula expositiva tem sido a estratégia mais utilizada em sala de aula. Em segundo e terceiro lugar foram citadas aulas com atividades de fixação 61% e com rodas de conversa e debates 50%. As atividades em grupo ocuparam o quarto lugar dentre as mais realizadas em sala de aulas na escola pesquisada, com 41%. Em relação às aulas com oficinas cerca de 26% dos/as estudantes indicaram essa estratégia de ensino.

Há que ressaltar que dentre as repostas dos estudantes, poucos indicaram que já participaram de aulas com jogos de tabuleiros (1,9%) e apenas 6,9% afirmaram ter participado de jogos diversos e atividades lúdicas. As respostas indicam de pouca vivência dos estudantes nas salas de aulas com estratégias mais lúdicas e maior utilização de aulas expositivas e atividades escritas com apoio do livro didático em sala de aula.

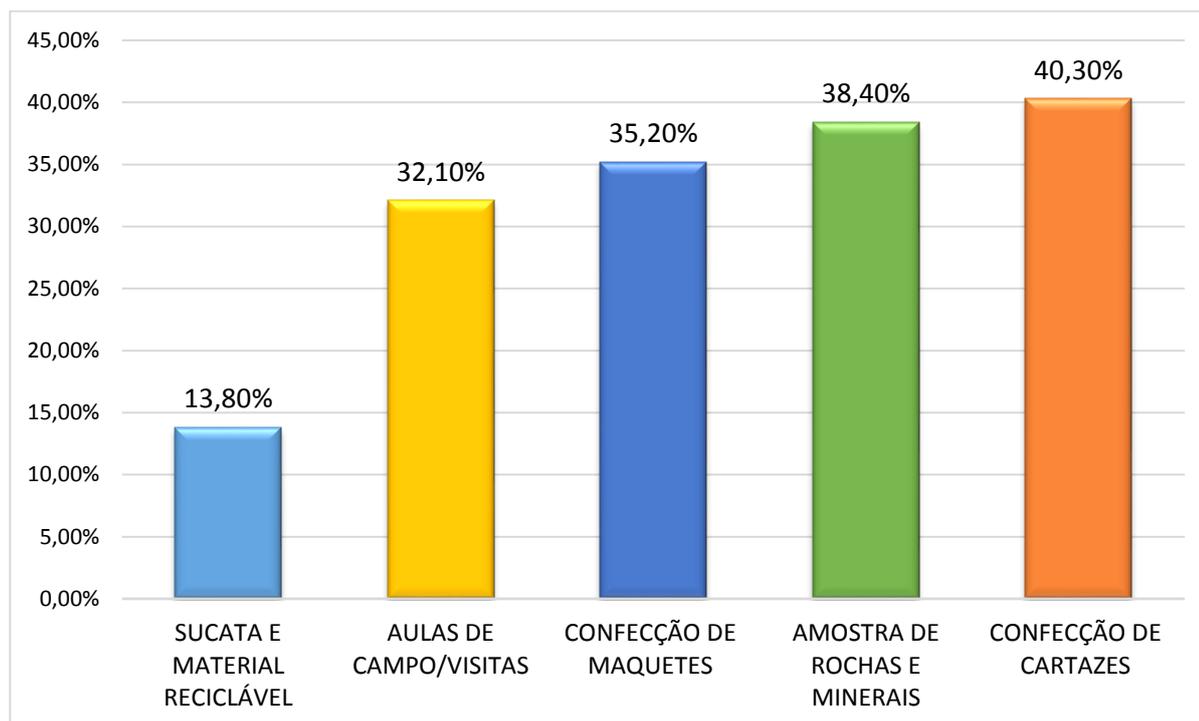
Figura 4. Respostas dos/as estudantes para a pergunta: em sua opinião você aprende mais quando o professor faz (pode marcar mais de uma opção):



Fonte: Levantamentos de campo, 2019. Org. O Autor, 2019.

Dentre as atividades entendidas enquanto atividades práticas pelos estudantes foram indicadas aulas com confecção de cartazes, de maquetes e com utilização de material reciclável/sucata; aulas de campo e aulas com manuseio de amostras de rochas e minerais (figura 5).

Figura 5. Respostas dos/as estudantes indicando as estratégias de ensino com atividades práticas que já participaram em sala de aula, 2019



Fonte: Levantamentos de campo, 2019. Org. O Autor, 2019.

Verifica-se na figura 5 que a confecção de cartazes enquanto uma atividade prática foi indicada por 40,3% dos estudantes, como sendo a atividade mais realizada em sala de aula. Outras atividades que demandam ação direta dos estudantes como confecção de maquetes e produção de material com sucata/reciclável foram indicadas respectivamente por 13,8% e 35,2% dos estudantes. Atividades que demandam mais observação e manuseio envolvendo amostras de rochas obtiveram 38,4%. E por fim aulas de campo e visitas técnicas foram apontadas como vivenciadas por 32,1% dos estudantes.

Além dessas estratégias de ensino, havia também no questionário opções indicando o uso de linguagens e de recursos didáticos diversos. Dentre as linguagens literárias que os/as estudantes já utilizaram nas aulas de geografia as mais indicadas foram livros de literatura 25,2%, livros e textos poéticos 7,5% e textos e representação teatral cerca de 2,5%. Também foram indicados a utilização de textos jornalísticos representa 11,3%, de histórias em quadrinho 12,6%, de charge/tirinhas 13,8% e de fotografias (registro fotográfico trazidos pelo prof.) 34,0%.

Os recursos tecnológicos e mídias utilizadas em sala de aulas de geografia como vídeos/filmes, TV pen drive, computador/imagens de satélites, equipamento de som/letras de musicas e celular/aplicativos foram indicados respectivamente por 46,5%, 34,6%, 20,1%, 11,3% e 9,4% estudantes. Outros recursos foram indicados pelos estudantes como as maquetes já prontas 37,10%, atlas escolar 30,2, revistas 12,6%, de mapas

regionais 72,3% e de mapas do Brasil 81,1% (mapas grandes pendurados na lousa).

Em termos de linguagens geográficas verifica-se a partir dos dados que textos dentre os textos literários há o predomínio dos livros de literatura. Em parte, isso pode ser correlacionado a questão do vestibular, pois muitos professores do ensino médio acabam por direcionar suas práticas para atender as cobranças do vestibular e Enem. Outro fator que pode explicar o maior uso de livros de literatura em sala de aula seria a presença dos mesmos em muitas bibliotecas escolares, viabilizado por campanhas federais e estaduais de distribuição de livros nas duas últimas décadas. As demais linguagens foram poucas citadas, sendo que outras nem foram lembradas pelos estudantes, produção de mapas, como literatura de cordel e desenhos.

Dentre os recursos didáticos indicados, pode-se inferir a partir dos dados, que os aqueles ditos tecnológicos foram apontados por uma pequena parcela dos entrevistados. O mesmo pode ser dito para os recursos de mídias em geral. As respostas dos/as estudantes indicam que a geografia escolar praticada na escola pesquisada tem sido praticada a partir do uso de recursos como globo terrestre, de mapas grandes que geralmente são dispostos na lousa e de produção de cartazes. Embora não faça parte do objetivo desse trabalho o levantamento e discussão sobre os fatores que levam os professores a utilizarem tais recursos e preferirem outros, a partir das conversas informais e observação direta na escola, pode-se apontar que não há interesse por parte dos docentes em inserir o lúdico nas atividades em sala de aula, pois consideram as aulas expositivas como uma das melhores maneiras de se aprender.

Por fim também foi perguntado para os estudantes se os mesmos acreditavam aprender a partir de estratégias lúdicas. A maioria, cerca de 81%, indicou que sim, aprendem com atividades lúdicas. E apenas 11% afirmaram que aulas lúdicas não interferem no aprendizado e preferem aulas tradicionais. Do total de respondentes, aproximadamente 08% não respondeu essa questão.

É importante reforçar que as atividades lúdicas, inclusos os jogos, envolvendo conteúdos e com objetivos definidos, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de processos mentais (observação, comparação, análise e síntese) conforme discutido por Torres (2014), processos esses fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e espacial nos estudantes do ensino básico.

As dificuldades são inúmeras em sala de aulas, mas não podemos perder de vista o nosso papel pedagógico, sendo necessário insistir em atividades lúdicas e jogos elaborados pelo professor de forma individual, junto com outros professores ou com a

turma, como forma de diversificar as possibilidades de aprendizagens para os mais diversos estudantes que frequentam as salas de aulas. Fugir da rotina de aula expositiva com lousa e livro didático e caminhar rumo a uma prática mediadora e que coloque os/as estudantes como sujeitos ativos de sua aprendizagem devem ser um dos focos na geografia escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber, através dos levantamentos qualitativos desta pesquisa, que os discentes apresentam uma insatisfação quanto às metodologias para o ensino de geografia, e que as práticas lúdicas quando bem aplicadas pelo professor/a marcam a trajetória escolar do aluno, visto a importância e a necessidade da presença da ludicidade como um mecanismo de grande relevância para um maior envolvimento com a disciplina.

As atividades lúdicas na educação é uma excelente estratégia para o ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno desenvolva o pensamento crítico, a criatividade, o raciocínio, entre outros, facilitando a compreensão do mesmo para a aquisição de conhecimento. As atividades se dão por meio de diversas linguagens, como a música, o teatro, o desenho, passeios, brincadeiras e jogos.

A partir dos levantamentos e das reflexões, fica evidente que faz-se necessário que os docentes repensem suas práticas e desenvolvam um planejamento para implementar tais atividades em aula, buscando assim interação e interesse do educando com os conteúdos da geografia.

A nosso ver, a adoção destas práticas lúdicas contribuirá para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do aluno. Sugere-se também que demais pesquisadores retomem as discussões sobre o assunto na busca de novas investigações sobre a importância do lúdico no ensino da geografia e demais disciplinas.

Contudo, enfatizamos que o professor está posto a uma realidade com inúmeros desafios em sala de aula, assim este tem o papel fundamental no processo do lúdico, precisando ser capaz de perceber as dificuldades das turmas, problemas, facilidades, desenvolvimento e interação, bem como os efeitos que as atividades lúdicas demonstram. Portanto o professor deverá ser um profissional cada vez mais pesquisador e reflexivo, para assim criar e adaptar recursos didáticos e atividades lúdicas de acordo com cada particularidade, e não somente utilizar de recursos já preestabelecidos, buscando contribuir para construção de sujeitos ativos no contexto social na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M. de. Dois momentos na história da geografia escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. **Rev. Bras. Educ. Geog.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-51, jul./dez., 2011.

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas e seus jogos: introdução**, v. 1. Petrópolis: Vozes, 2006.

CALLAI, H. C. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. in: MORAIS, E.M.B. de; MORAES, L. B. de. (orgs). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010.

_____. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. et. al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. – Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DEMO, P. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.

_____. **Educar Pela Pesquisa**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAERCHER, N. A. A geografia escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food? **Terra Livre**. Presidente Prudente. Ano 23, v. 1, n. 28 p. 27-44 Jan-Jun/2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

MORRETO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; CACETE, N. H.; PAGANELLI, T. I. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTIAGO, B. C. F. **O uso dos mapas mentais no ensino de geografia como possibilidade de inserção do lugar para uma aprendizagem significativa**. 2017. 151 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Juiz de Fora/MG, 2017.

SANTOS, J. D. A. dos. et al. O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: reflexões sobre um relato de experiência. In: **Anais...** III Simpósio de Educação e Comunicação. Aracaju - Universidade Tiradentes – UNIT, 2012.

SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 5).

SILVA, A. G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina: SC, 2011.

SOARES, A. M. **Recursos didáticos na educação de jovens e adultos**. 2015. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal Fluminense. 2015.

TORRES, E. C. **Truques e trechos**: materiais didáticos para o ensino de geografia. 1. ed. Pará de Minas: Virtual Books, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.